

CERIMÓNIA SOLENE ORGANIZADA PELO LIONS CLUB DA LAGOA

Lagoa, 27 de janeiro de 2015

Transcrição da intervenção do Presidente do Governo Regional dos Açores, Vasco Cordeiro

Em primeiro lugar, permitam-me que manifeste o gosto que tenho em juntar-me a esta Assembleia Solene evocativa dos 100 anos do ‘Lionismo’ no mundo que, em boa hora, o Lions Club da Lagoa teve a iniciativa de promover, agradecendo também, em nome da minha mulher Paula e no meu próprio, o honroso convite para esta cerimónia.

Este gosto de aqui estar deriva, em primeiro lugar, do facto de ver este evento não apenas como um relevante momento solene de comemoração, mas também como uma celebração dos valores do voluntariado, da solidariedade e do serviço de cada um à sociedade e à sua comunidade.

Estes são valores que o movimento lionístico tão bem personifica um pouco por todo o mundo, através dos seus mais de 1.300 milhões de sócios e cerca de 46 mil clubes que dão, por esta via, corpo a uma das maiores organizações sociais mundiais.

Mas o gosto que tenho em estar aqui resulta também do facto de esta ser uma forma de expressão de reconhecimento do Governo dos Açores pelo trabalho que todos os Lions Clubes dos Açores desenvolvem na nossa Região e que está bem patente nos vários projetos que, a título de exemplo, o Lions Club da Lagoa, nosso anfitrião esta noite, tem promovido, entre os quais destacaria pelo seu alcance social a ‘Casa Lion’, dirigida a crianças de famílias carenciadas.

Creio que, quando, em 1917, Melvin Jones se questionou sobre o que aconteceria se as pessoas empregassem os seus talentos para trabalhar em benefício das suas comunidades, estava longe de imaginar o retorno e a dimensão que este movimento atingiria a nível global.

Não obstante, esta pergunta colocada por Melvin Jones é hoje tão pertinente como quando foi feita há um século atrás. Aliás, considero que esta questão assumiu, nos últimos anos, uma nova relevância face, desde logo, a uma Europa atingida, numa fase inicial, por uma crise financeira e económica que rapidamente evoluiu para uma situação de erosão social sem comparação nas últimas décadas.

Uma Europa conhecida por ser um espaço de paz e prosperidade, mas que se deixou arrastar para situações alarmantes de desproteção social, contaminando países e regiões numa constante saturação dos povos, que quase consideraram normal a inevitável perda sistemática de conquistas sociais que nos diferenciavam de outros continentes.

Esta realidade, perigosa nos seus efeitos, porque atingiu a vida e a dignidade de milhões de pessoas, em muitos casos de forma absolutamente dramática, trouxe à tona a

necessidade de reforçarmos valores intrínsecos da nossa vida coletiva, tais como o voluntariado, o humanismo e a solidariedade.

O controlo dos danos colaterais desta crise exige, pois, a convocação do melhor esforço de todas as entidades públicas e privadas, numa verdadeira rede social que permita acudir aos mais fragilizados. Nessa componente, a Região Autónoma dos Açores orgulha-se tanto das políticas públicas implementadas graças às possibilidades que a nossa Autonomia garante, como pelo trabalho social desenvolvido diariamente por centenas de instituições e por milhares de Açorianos, muitas vezes de forma recatada e reservada.

Presto pois, como Presidente do Governo, o público reconhecimento às mais de 250 instituições e movimentos, que envolvem mais de quatro mil Açorianos, assim como muitos outros voluntários que, nas nove ilhas dos Açores, asseguram as mais de 700 valências de resposta social.

É o seu trabalho, a sua abnegação e a sua dedicação que permitem que os Açores construam no apoio e no voluntariado social, uma das suas principais imagens de marca distintivas no País.

Muito obrigado.